

## Análise do Material Didático de um Curso de Educação a Distância.

Thiago Cardoso de Deus (PG), Márlon Herbert F. B. Soares (PQ). [thiagocdeus@yahoo.com.br](mailto:thiagocdeus@yahoo.com.br).

Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás.

Palavras Chave: *material didático; educação a distância..*

### Introdução

A EAD, educação à distância, é uma modalidade de ensino prevista pela LDB e regulamentada pelo Decreto n.º 5.622/05. Ela pode ser na modalidade de ensino médio, superior ou até de pós-graduação. Há uma controvérsia no Brasil sobre a real efetividade de cursos de educação à distância e para quais aspectos do ensino-aprendizagem ela se prestaria.

No Centro-Oeste, foi criado, por meio de um consórcio entre as Universidades Federais de Goiás Brasília, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, Amazonas e Bahia e as Estaduais de Santa Cruz na Bahia e Goiás um curso de educação à distância em Biologia, que começará em agosto de 2006, com turmas já selecionadas pelo vestibular. O público alvo preferencial do curso será professores leigos em atuação na área, abrindo-se vagas para qualquer egresso do ensino médio. Os alunos terão material e demonstrações via internet, tutorias via email, além de se prever tutorias e aulas presenciais. Um material didático escrito será enviado aos alunos que ingressarem no curso em suas residências ou local de trabalho.

O curso tem 8 módulos e no primeiro deles, consta a química geral e a orgânica. O tempo de duração do curso é de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos. Pretende-se portanto, analisar este material didático escrito, considerando-se os aspectos didáticos, de linguagem e modelos utilizados, bem como a estruturação do material.

### Resultados e Discussão

Em primeira análise, observou-se que a estrutura do material escrito, não é diferente dos materiais didáticos presentes em cursos presenciais. Os parágrafos são longos, não concatenados, passando-se a impressão de que os mesmos foram copiados sem um critério didático.

Faltam vários conceitos e definições essenciais em cada um dos tópicos, o que dificulta o entendimento dos fenômenos ou do tópico discutido. Por exemplo, em um tópico sobre Matéria e Energia, não são abordados conceitos como elemento químico, substância, material, átomo, molécula e logo a seguir, já são apresentados os modelos atômicos, sem a introdução necessária,

principalmente para o professor, do que seja modelo explicativo.

Observa-se um posicionamento linear dos autores em relação aos modelos atômicos. Por exemplo, em trecho no qual se discute a evolução do modelo de Thomsom, afirmam que este modelo foi “criado para modificar o modelo de Dalton”. No material didático, os autores passam a impressão de que Rutherford estudava uma maneira de “derrubar o modelo de Thomsom”, esquecendo-se de que tal fato foi consequência de outros estudos de Rutherford-Geiger-Marsden.

No que diz respeito às imagens utilizadas, estas não representam com clareza os modelos exaustivamente discutidos em nível médio de ensino, além de se representar os estados físicos da matéria por bolinhas com setas, dentro de caixas fechadas, diferenciando os estados físicos, somente pela quantidade de bolinhas dentro das mesmas.

Descrições longas de experimentos como os dos raios catódicos poderiam ser substituídas por uma melhor explicação dos estados da matéria, além de outros conceitos importantes não abordados na apostila. Há a presença de figuras que não são auto explicativas e sem chamadas durante o texto. No tópico sobre tabela periódica, há uma confusão sobre elementos representativos e elementos de transição, além de aspectos das leis periódicas pouco discutidos.

No material de química orgânica, surgiram conceitos tais como: ligações orgânicas, além de explicar a tetravalência do carbono somente pelo mesmo ser da família 4A.

Após a análise deste material, sugestões foram enviadas para a coordenação do consórcio, para que fossem tomadas providências no sentido de melhorar o material ou entrega-lo a autores que tivessem experiência na confecção de materiais didáticos.

### Conclusões

A falta de qualidade do material e provável falta de critério de escolha de profissionais para a confecção do material, além do não comprometimento do profissional com aspectos didáticos de aprendizagem, só fazem aumentar a desconfiança deste tipo de modalidade de ensino, principalmente em se tratando de um curso de formação de professores.